

## EDITORIAL

Prezados leitores,

Apresentamos o segundo número de 2012. Iniciamos com dois artigos relacionados ao setor vitivinícola. O primeiro, intitulado **O mercado vitivinícola e a reorganização do sistema de indicações geográficas na região do Languedoc, França**, analisa um conjunto de transformações institucionais no mercado vitivinícola, sobretudo relacionadas aos sistemas de indicação geográfica. A partir de um estudo de caso, realizado em 2010 na região do Languedoc no sul da França, os autores mostram que, em vez de contraporem-se a eles, as indicações geográficas passaram a incorporar princípios qualitativos característicos do Novo Mundo e dos chamados “vinhos tecnológicos”.

O segundo artigo, **A consolidação das competências organizacionais na vitivinicultura brasileira: o caso na vinícola Miolo**, busca analisar a dinâmica da mobilização de recursos e competências organizacionais no intuito de consolidar as estratégias deliberadas de uma empresa do setor. Foi desenvolvido um estudo de caso exploratório-descritivo, baseado em entrevistas semiestruturadas com entidades setoriais, gestores e representantes da empresa. Os resultados encontrados revelaram que as competências da vinícola estão diretamente ligadas aos agentes que compõem a cadeia produtiva, evidenciando uma relação de interdependência e reciprocidade entre elas. Foram identificadas duas principais competências organizacionais: Gestão dos recursos ao longo da cadeia e Integração das atividades comerciais. A combinação dessas competências leva ao crescimento e diferenciação da empresa, bem como dificulta a imitação pela concorrência.

Na sequência, o tema diversificação aparece em dois artigos. O terceiro da série, **Diferenciação e diversificação na agroindústria arrozeira do Rio Grande do Sul**, tem como objetivos identificar os produtos diversificados e diferenciados que as empresas oferecem no mercado; discutir a percepção das empresas em relação a este mercado; estudar as informações utilizadas pelas empresas para tomada de decisão; e discutir os motivos que limitam a entrada das empresas na produção diversificada e diferenciada. Foram entrevistadas 10 empresas dentre as 20 maiores beneficiadoras de arroz do Rio Grande do Sul. Os resultados apresentam as estratégias das empresas e as

alternativas encontradas para conquistar novos mercados e manter os já existentes. O estudo identificou os produtos diversificados e diferenciados que as empresas oferecem ao mercado, com destaque para iniciativas diversificadas como produtos à base de soja, sucos de frutas, outros grãos e massas; e produtos diferenciados, como o arroz colorido, arroz com ferro, arroz semipronto, risotos e embalagens diferenciadas, por exemplo.

O quarto artigo, **A diversificação das atividades nas cooperativas agropecuárias no norte gaúcho**, visa analisar os tipos de diversificação com base nas atividades desenvolvidas pelas cooperativas agropecuárias. O estudo foi realizado em três regiões gaúchas por meio da aplicação de um questionário nas cooperativas agropecuárias singulares, filiadas à Federação das Cooperativas Agropecuárias do Rio Grande do Sul (FecoAgro). Os resultados apontam para o fato de que as cooperativas diversificam suas atividades internas oferecendo aos associados e à comunidade diferentes serviços: os relacionados ao consumo, à assistência técnica, aos insumos, os serviços especializados, dentre outros. Também se constatou que a maioria das cooperativas faz uso da agroindustrialização, tanto de produtos para o consumo humano como animal. A diversificação dos negócios pelas cooperativas, seja por meio da forma concêntrica ou conglomerada, está diretamente relacionada com a produção do quadro social e com as distintas atividades com que cada uma trabalha para se manter e prosperar no mercado competitivo.

O tema cooperativismo também é discutido no quinto artigo, **Condicionantes do desenvolvimento de relacionamentos intercooperativos no cooperativismo agropecuário**. O estudo buscou identificar e descrever quais são os condicionantes do desenvolvimento de relacionamentos intercooperativos. Adotou-se para isso, uma reflexão teórica sobre a temática e entrevista semiestruturada com *experts* do ramo cooperativo agropecuário. Um dos resultados consiste na identificação de doze condicionantes do desenvolvimento da intercooperação, que são: projetos, liderança, confiança, controle, compensação, comunicação, comprometimento, interdependência, transparência, gestão profissional, eliminar vaidades e atingir clareza na doutrina cooperativa.

O sexto artigo apresenta os **Fatores determinantes da competitividade dos principais países exportadores do complexo soja no mercado internacional**. O objetivo é descrever os fatores determinantes da competitividade global dos exportadores de soja e

derivados (Brasil, Argentina e EUA) e analisar os efeitos de mudanças recentes e futuras sobre estes fatores. O método consiste na comparação dos fatores de competitividade destes países. Os resultados indicam que os custos de produção colocam Brasil e Argentina em vantagem comparativa frente aos EUA, apesar da infraestrutura reduzir a competitividade brasileira. Para o Brasil, concluiu-se que a expansão do mercado é promissora, dadas suas possibilidades de expansão da produção, dos custos competitivos e possibilidades de melhora da infraestrutura.

No sétimo artigo são analisados os **Fatores condicionantes do volume de contratos futuros de soja negociados na bolsa de mercadorias & futuros (BM&FBOVESPA)**. A metodologia englobou uma análise feita no âmbito das séries temporais, com teste de causalidade de Granger, cointegração e modelo vetorial de correção de erro (VEC), em um período entre 2003 e 2009, com dados compreendendo observações semanais do volume de negócios, contratos em aberto e preço futuro da soja da BM&FBOVESPA e da Chicago Board of Trade (CBOT). Concluiu-se que as séries de preço e contratos em aberto, tanto da BM&FBOVESPA quanto da CBOT, são consideradas importantes condicionantes do volume de negócios da BM&FBOVESPA, visto que seus valores defasados melhoram a previsão do volume, pois apresentam sincronia com o volume em curto e longo prazo.

O oitavo artigo trata-se de uma **Avaliação da implantação do PIBO - Programa de implantação do banco de ovinos no sul da Bahia**. Enfatizando a geração de alimentos, diversificação de culturas, conservação da Mata Atlântica e qualidade da agricultura familiar, o PIBO teve como objetivo auxiliar famílias rurais na atividade de ovinocultura. A partir do fomento inicial de quatro ovinos a cada uma das setenta e cinco famílias rurais previamente selecionadas, o programa propôs assessoria, treinamento e monitoramento da criação dos animais. Os resultados parciais apontaram que a seleção criteriosa das famílias rurais candidatas, aliada à periódica assessoria técnica das criações, proporcionaram viabilidade técnica na produção. Entretanto, o pouco conhecimento sobre a ovinocultura na região cacaueteira destacou-se como um fator negativo ao andamento do programa.

O nono artigo, **Fronteira de produção e eficiência econômica da cafeicultura mineira**, pesquisou os níveis de eficiência econômica dos recursos produtivos da cafeicultura mineira, identificando variações na geração de resultados apurados por

meio das metodologias paramétrica e não-paramétrica. Como modelo analítico, utilizou-se a Análise Envoltória de Dados (DEA) que consiste em encontrar a melhor empresa virtual a partir de um conjunto de empresas de uma amostra e a Fronteira Estocástica que consiste na estimação de funções matemáticas, de acordo com a realidade da série de dados, impondo uma forma funcional para explicar os níveis de eficiência das empresas. Como resultado, pode-se afirmar que as metodologias DEA e Fronteira Estocástica não apontaram resultados diferentes ao separar os produtores de café por suas eficiências econômicas.

E, finalmente, no último artigo, **Adoption of regulation mechanisms in the productive chain of milk: an analysis based on internal factors of companies**, objetivou-se verificar a existência da relação entre as características específicas da firma e a adoção dos mecanismos de regulação pelas empresas processadoras de leite. A amostra foi constituída por 47 laticínios, pertencentes ao Cadastro Industrial do Estado de Minas Gerais. Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado. A técnica utilizada para atender ao objetivo proposto foi a análise de regressão logística. Os resultados encontrados sugerem que, para a amostra deste estudo, a adoção de mecanismos de regulação está relacionada a certas características específicas da empresa e que há diferença entre as características da firma que influenciam as empresas a adotar mecanismos formais e informais. A adoção de mecanismos formais é influenciada pelo tempo de experiência da empresa no mercado, além de experiência internacional, quantidade processada e diversificação de produtos. Já a adoção dos mecanismos informais é influenciada pelo fato de a empresa ter experiência regional/nacional e pela porcentagem de funcionários qualificados.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Cristina Lelis Leal Calegario

Editora Chefe